



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mulheres Quilombolas: Avanços e Desafios no Âmbito das Políticas Públicas
Autor	LUCAS ANTUNES MACHADO
Orientador	PATRICIA KRIEGER GROSSI

Mulheres Quilombolas: Avanços e Desafios no Âmbito das Políticas Públicas

Lucas Antunes Machado

Patrícia Krieger Grossi

Escola de Humanidades

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O Programa Brasil Quilombola (PBQ) constitui-se em uma política pública implementada pelo governo federal que prevê um conjunto de ações voltadas às comunidades renascentes de quilombos. Essas ações envolvem diferentes órgãos e políticas públicas a fim de garantir os direitos à titulação e a permanência na terra, à documentação básica, alimentação, saúde, esporte, lazer, moradia adequada, trabalho, serviços de infraestrutura e previdência social, entre outras políticas públicas destinadas à população brasileira. Dentre as diretrizes previstas, observa-se a incorporação da dimensão de gênero e a formulação de projetos específicos voltados aos grupos de mulheres e jovens negras. Este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, teve por objetivo compreender as experiências sociais de mulheres quilombolas no âmbito das políticas públicas na perspectiva das interseccionalidades de gênero, raça/etnia, classe social e geração. Pretendemos identificar os fatores obstaculizadores e potencializadores no percurso de acesso aos direitos; verificar as diferenças entre quilombos rurais e urbanos no âmbito de aspectos culturais, econômicos, sociais e de gênero e desvendar as estratégias de resistência das mulheres quilombolas frente às opressões (internas e externas) de gênero, raça/etnia, classe social e geração. Utilizou-se a técnica de entrevistas semiestruturadas e grupo focal. Participaram do grupo focal 04 mulheres quilombolas de diferentes gerações de Porto Alegre, RS. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 06 remanescentes quilombolas (duas mulheres e quatro homens) de uma comunidade localizada no município de Pelotas, RS; 01 mulher quilombola representante de uma comunidade localizada em Restinga Seca, RS; 02 lideranças de comunidades quilombolas e 05 representantes de políticas públicas do município de Porto Alegre, RS (N=18). Os dados foram transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontaram que as mulheres quilombolas vêm assumindo posição de liderança em suas comunidades e atuam junto aos homens nas associações e nas lutas pela reivindicação de políticas públicas, mas os cargos de representatividade e as decisões no que se refere aos assuntos da comunidade ainda são ocupados e decididos predominantemente pelos homens. A identidade quilombola é reconhecida a partir da identificação com a história do período de escravidão e organização de um espaço comum de luta e resistência. As mulheres assumem as atividades de lavoura, roça, cuidados com os filhos, acumulando dupla jornada de trabalho, tanto no meio rural como no urbano. As gerações de jovens quilombolas no meio rural buscam empregos na cidade, sendo uma das demandas maiores oportunidades de trabalho para as juventudes, escolas mais próximas, maior acesso ao transporte público, pavimentação de estradas, moradia, água e saúde, entre outras. Nos quilombos urbanos, a demanda é centrada em trabalho, renda, segurança pública, educação e saúde. Um dos avanços foi a formação de uma cooperativa quilombola com comercialização direta de seus produtos para a rede hospitalar. Conclui-se que apesar dos avanços e desafios identificados, a busca pela titulação da terra constitui-se prioridade para as comunidades quilombolas, sendo o primeiro passo para o seu reconhecimento étnico-cultural.

Palavras-Chave: Mulheres Quilombolas; Políticas Públicas; Experiências Sociais; Interseccionalidade.